

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 573 - Melgaço, 1 de Outubro de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Onde há a pequena propriedade, as Cooperativas são indispensáveis

Talvez nem todos os meus leitores saibam que uma reforma agrária, levada a sério, exigirá que das nossas terras, bem como de todas aquelas zonas onde predomina a pequena propriedade, saiam, ainda, mais lavradores ou trabalhadores do campo.

Na Baviera, que é o Estado de maior intensidade agrícola da Alemanha Ocidental, em 1967 — o ano em que lá estivemos — eram exigidos 13 hectares para que as propriedades fossem rendáveis, isto é, para que dessem lucro.

Esta dimensão já foi ultrapassada, para mais. Ora quem no nosso Concelho terá uma dimensão arável de 13 hectares?

Perguntando a quem me informou da dimensão agrícola na Baviera, como era possível conservar esse número, quando morressem os pais, responderam-me: «É um dos filhos que fica com os 13 hectares, e terá de compensar os irmãos».

Isto quer dizer que não há rentabilidade da propriedade sem um mínimo de extensão arável.

Sendo assim, e na nossa terra, esta é a primeira exigência, depois de uma regular preparação profissional, para se poder falar de reforma agrária e lucros económicos, e as cooperativas são absolutamente necessárias.

Os nossos lavradores não reconheceram até ao presente esta necessidade, porque na sua maioria não vivem da terra, mas do dinheiro que os emigrantes mandam às famílias.

A comprovar esta afirmação estão as terras abandonadas, as pequenas courelas que nem sequer produzem pão para o ano, e as centenas de estudantes que desde o ciclo às universidades se preparam para outras profissões, que não a da lavoura.

É indispensável, pois, partir desta convicção: a maioria do povo do Concelho de Melgaço não vive da terra, e, por isso, não sente a necessidade imediata de trabalhar, e de se organizar para colher alguns êxitos económicos da mesma.

Não será oportuno este momento — o da emigração — para que cada pequeno proprietário pense a sério neste problema que bem de pressa se pode tornar premente?

Outro facto que se regista entre nós é este: o emigrante que comprou terras mantém-se no estrangeiro, e já é ele próprio que quer caseiros para as terras, e não os encontra.

Pois uma cooperativa bem organizada compensaria essa ausência podendo-se pagar bons salários aos trabalhadores rurais.

Ninguém melhor do que o emigrante para a França, para a Alemanha, para a Holanda, para o Canadá, etc., para saber que o trabalhador rural é bem pago nesses países.

Nós, os portugueses, só costumamos avançar para as organizações deste género, quando as necessidades nos batem à porta.

Ora se de momento, devido à emigração, essas necessidades parecem afastadas, a verdade é que também oferecem o melhor momento para tentarmos a organização de cooperativas, devido à existência de meios financeiros.

Por toda a parte, desde a Europa até à Argélia, as cooperativas são a base da organização agrária.

O governo português quer lançá-las no nosso meio.

Pois disponhamo-nos, todos, a compreender a utilidade e a necessidade das cooperativas, e saibamos dar a resposta conveniente.

JÚLIO VAZ

Campanha de angariação de fundos para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

Desde a sua fundação, que esta Associação Humanitária e os seus dedicados Bombeiros Voluntários foram compreendidos e acahinados pelos bons melgacenses, que inteligentemente compreenderam o altruísmo dela e a dedicação com que os seus bombeiros exercem a sua tão nobre missão.

Na verdade, ninguém desconhece que mal se ouve a sirene do seu quartel, chamando os Bombeiros para combater um incêndio, ou acudir a um sinistro, todos deixam suas ocupações remuneradas, correm a envergar suas fardas de trabalho e poucos minutos depois aí vão eles a caminho de um trabalho gratuito, um trabalho bem árduo e quantas vezes bem perigoso, sem olharem a mais nada que não seja esse trabalho humanitário.

Este ano, os incêndios em montes e florestas, a que acudiram, por vezes em dias seguidos, e algumas vezes até a mais do que um incêndio, obrigaram-nos a um esforço, a um trabalho, que bem merecerá uma recompensa que, infelizmente, a Direcção lhes não pode dar, já que as suas receitas normais são até in-

suficientes para cobrir as despesas com o apetrechamento indispensável e substituição do material que se vai inutilizando, e já muito é nesse estado.

Vê-se assim, a associação obrigada a mais uma vez recorrer aos bons melgacenses para suprir as suas necessidades, cada dia maiores, pelo aumento de custo de todo o material, incluindo o do combustível para as suas viaturas, seus pneus e mais peças que se deterioram, com o trabalho intensivo a que estão sujeitas.

Serão os próprios Bombeiros, que irão percorrer as freguesias do Concelho, recolhendo os donativos, que os seus habitantes queiram e possam dar para benefício da Associação e fins acima indicados.

De todos espera a Associação bondoso acolhimento, num espírito de solidariedade e bairrismo, digno de sua nobre tradição, já bem demonstrada no passado e que será continuado no presente para um melhor futuro.

E nessa convicção, desde já aqui expressa a todos os seus mais rendidos e sinceros agradecimentos.

SEMANA POLÍTICA VI.º GOVERNO NACIONAL

No passado dia 21 de Setembro foi empossado o VI.º Governo a que preside o vice-almirante Pinheiro de Azevedo.

Este Governo sucede a vários, da presidência do General Vasco Gonçalves, que devido à aliança com os comunistas ia levando o País para a tragédia.

Na posse do VI.º Governo, quer Sua Ex.a o Presidente da República quer o Presidente de Ministros não esconderam a gravidade da actual situação portuguesa: crise económica, crise política, crise de autoridade, crise no Movimento das Forças Armadas.

Desta grave realidade resultou um pedido aos portugueses: a união de todos para a salvação da Pátria.

Como o Partido Comunista foi o grave responsável do caos a que chegamos, a Nação reagiu quer no quadro civil quer no quadro militar contra essa interferência nociva do Partido Comunista.

Os responsáveis pela formação do VI.º Governo levaram em conta a reacção nacional, e do novo Governo só faz parte um ministro comunista. Dois são do Partido Popular Democrático e cinco do Partido Socialista. Os

restantes são ou independentes ou militares do «centro».

Parece, pois, que houve a preocupação de formar um Governo que respeitasse os resultados das eleições de 25 de Abril de 1975.

Este facto não dispensa os portugueses de actuarem com vigor no sentido de obrigar os comunistas a respeitar os processos democráticos ou a afastá-los dos lugares que ocupam indevidamente.

Senhor Presidente:
Senhores Deputados:

Estamos a viver o ciclo das manifestações. A favor disto e contra aquilo. Morra este e viva aquele. Agradecimentos para aqui e críticas para acolá. Tudo isto sob o signo do divisionismo e da politiquice. E o que nos pasma e entristece é que a ponderação e calor fanático releguem para plano secundaríssimo o esforço de tantos que — quem o

Mês do Rosário

O mês de Outubro é considerado, na Igreja Católica, como o mês do Rosário por excelência.

Não quer dizer que só neste mês é que se deve rezar o rosário. Não. A devoção do rosário deve ser de todos os dias.

A Virgem Santíssima, em Fátima, apareceu com o rosário e proclamou-se «Nossa Senhora do Rosário».

E nós recitamos com muita frequência esta súplica: «Nossa Senhora do Rosário de Fátima salvai-nos e salvai Portugal».

A devoção do rosário é muito antiga.

Nos últimos tempos até certos cristãos minimizaram a devoção do rosário.

Esqueceram-se dos frutos espirituais dessa devoção e da recomendação que dela fizeram os Santos e os Papas.

O actual Papa tem insistido com a necessidade e a importância da devoção do rosário na nossa vida de piedade e como indispensável à nossa vida particular.

O Papa João XXIII, apesar dos muitos trabalhos do seu cargo, rezava todos os dias o rosário completo, ou sejam os três terços.

Neste mês de Outubro renovemos, se a deixamos cair, a devoção do rosário, e intensifiquemo-la.

Quer o Chefe do Estado quer o Presidente de Ministros aceitaram que o Socialismo que os portugueses querem é democrático. Todos, pois, temos os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Não podem, os comunistas, continuar a ser donos de lugares e cargos que lhes não pertencem.

No nosso meio, nem sequer

(Continua na 3.ª pag.)

A grandeza e as misérias dos Bombeiros Voluntários

sabe? — estão a ser vítimas dessa fogueira de paixões, dessas lutas de certos inimigos comuns.

Referimo-nos aos Bombeiros Voluntários de todo o país, especialmente do Norte, *esses homens sem rosto e sem sono* que, pelas escarpas medonhas e pelas íngremes serranias, combatem dia e noite os fogos que irrompem misteriosamente nas zonas florestais.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

CHEGADAS — Recém chegado da cidade do Luso (Angola), onde exercia as altas funções de Presidente da edilidade, encontra-se entre nós o capitão Abel José Pereira d'Éca. A tão ilustre melgacense, que em terras do Ultramar sempre deixou bem vinculada a missão a cumprir, desejamos muitas felicidades e optima saúde em companhia de sua esposa e filhos.

NOVO MÉDICO — Com alta classificação acaba de formar-se o dr. João Manuel Gonçalves de Barros. É filho do sr. Alfredo de Barros e D. Maria Gonçalves de Barros. Neto do decano dos comerciantes de Melgaço, o sr. Hilário Alves Gonçalves. Ao novo escultório e família apresentamos os nossos parabéns, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores felicidades no caminho que vai seguir-se.

TOMADA DE POSSE — Deixou acidentalmente o cargo de verificador do quadro técnico aduaneiro em S. Gregório, o dr. António Henrique Lopes Leal, licenciado em ciências, o qual foi tomar posse da delegação do Aeroporto de Pedras Rubras.

Entretanto ficou na mesma delegação aduaneira um seu substituto, o dr. Carlos Monteiro Leal, verificador auxiliar do quadro técnico. Este actual doutor, veio da alfândega aduaneira do Porto, onde prestou exemplares serviços.

Ao dr. António Henrique Lopes Leal, que no nosso meio grangeou as maiores simpatias, desejamos as maiores felicidades.

CASAMENTOS—No passado Domingo, dia 14-9-75, celebrou-se no templo de N. S. do Sameiro o enlace matrimonial do sr. Manuel Martins de Barros, com a menina Altina Alves Magalhães Salgado, ambos estudantes na cidade de Braga. O noivo é filho do sr. Jesé de Barros e D. Glória Lourenço Martins, residentes na Peneda. Os pais da noiva, sr. Manuel Magalhães Salgado e D. Laura Alves, residentes em Pisões. Finda a cerimónia religiosa, teve lugar no Restaurante Santa Marta, na Falperia (Braga), um lauto e bem preparado almoço no qual estiveram presentes muitas pessoas, distinguindo-se o dr. Alberto Fernandes Domingues, entre outras individualidades. Ao feliz casal desejamos as maiores felicidades.

— No dia 20 de Setembro, do corrente ano, compareceram na igreja desta vila, os nubentes Manuel Augusto Alves Peixoto, de 24 anos de idade, marinheiro, natural de Ceivães, Monção, e a menina Maria Fernanda Rodrigues, de 17 anos, doméstica, natural desta vila. Foram testemunhas presentes a este acto o sr. Armando Manuel de Oliveira Ferreira e sua esposa D. Ortelinda de Carvalho.

BAPTIZADO — Foi baptizado no passado dia 14 do último mês, na Igreja de Santa Maria da Porta, desta vila, o menino Júlio Manuel Teixeira Domingues. Nasceu na paróquia de S. Lázaro em Braga, no dia 29 de Julho pelas 12 horas.

É filho do sr. professor, José Albano Domingues e da sr.^a professora D. Maria de Fátima Teixeira Domingues. Foram padrinhos, o sr. Carlos Augusto Alves e D. Isabel da Conceição Lopes Bivár.

FURTO — Na noite de 18 para 19 do passado mês, da porta de casa do sr. Henrique Augusto da Costa, G. Fiscal, residente no Granjão, Paderne, deste Concelho, furtaram a sua motorizada, marca «Famel», matrícula MLG 11-48. Apareceu, abandonada em Monção tendo sido encontrada por soldados da G. Fiscal daquela Secção.

QUESTÃO DE ÁGUAS — Pelas 19 horas do dia 11-9-75, a senhora Fernanda Alves de Lima, casada, doméstica, residente em Lapa, Penso, deste Concelho, tentou disparar de arma caçadeira contra seu irmão, Victorino Alves Lima, casado, tractorista, residente no lugar de Mós, da freguesia e concelho acima citados. Não conseguiu o seu intento, por razões desconhecidas, pois ao que nos informaram o cartucho chegou a ser picado. Mais tarde foi desarmada. Solicitada a presença da G. N. R. local, imediatamente compareceu tendo aprisionado a arma, que ao que nos consta estava documentada, a qual foi entregue a Tribunal, com a respectiva participação.

Melgacense em Braga

A nossa conterrânea, sr.^a D. Maria de Jesus S. Pereira de Castro, que esteve a trabalhar em Angola, veio agora para Braga onde montou um salão de *Cabeleireira*.

À sr.^a D. Maria de Jesus desejamos os maiores êxitos na arrancada que iniciou na cidade dos arcebispos.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

De Rouças

25-9-75
COMUNHÃO — Realizou-se no domingo, dia 14, a comunhão das crianças na Igreja paroquial, às 16 horas à qual presidiu o pároco.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar de Paço, a sr.^a Deolinda, irmã do sr. António Rodrigues, das Coriscadas, de Castro Laboreiro.

A família apresentamos sentidos pésames. No funeral incorporou-se muito povo de Rouças e de Castro.

ESTRADA — A estrada de Rouças, que sai da Ponte da Carpinteira, até Fiães, passou a ser estrada camarária. A junta de freguesia terá de apresentar o projecto da mesma para arranjo definitivo. Como o projecto é caro, pois custará de 15 a 17 contos por quilómetro, a Junta já pediu à Direcção dos Serviços Florestais o projecto que possui desta estrada. Este, porém, será a base do novo projecto.

A Junta da freguesia tenciona compartilhar o projecto. Entende, no entanto, que sendo o santuário de S. Rita altamente beneficiado com a estrada, a Confraria deveria ajudar na realização do projecto. Sugerimos, portanto, que se efectue, no mais curto espaço de tempo, uma Assembleia Geral de irmãos para o efeito.

Julgamos, até, que no momento político actual todos deveremos ser concordes e activos.

ELECTRICIDADE
Está a findar o mês de Setembro e ainda não começaram os trabalhos de electrificação em Rouças, apesar de se afirmar que começarão breve. Pede-se aos emigrantes que se interessem para que a Companhia se decida sem demora, oferecendo-lhe colaboração e mandando telegramas à Companhia Chenop para o efeito. — C.

De Penso

TEMPO E OS CAMPOS — Chegamos agora ao S. Miguel dos lavradores, que depois de um ano de trabalho nos campos, fazem agora as colheitas do milho e vinho. Este ano os milhos são poucos, visto a falta da água, e vinho também não é muito abundante, quase que em certos campos iam secando videiras e tudo, e ainda depois de um ano correr mal, veio a chuva para se não poder recolher o pouco que há, pois agora só precisamos de bom tempo, mas Deus é que sabe.

RIQUEZA PARA A FREGUESIA — Produção de maçãs. Já saiu da nossa freguesia uma média de dois mil contos de maçã para Lisboa, e ainda estão agora em começo. O que é preciso é que tudo faça por produzir mais e melhor, também se produz o bom vinho verde desta terra, que ainda anda pouco procurado, pois é um vinho dos melhores da região do Concelho.

ESTRADA — A estrada de Penso que vai para as Lajes, está como as obras de santa Engrácia: nunca mais são acabadas, pois é bom que se acabe logo com ela, e já não é sem tempo. Também lembro que a que vai para o Pomar, também é de Penso, e ainda se encontra em pior estado. É bom que olhem para ela com olhos de ver e também seja arranjada.

JUNTA ADMINISTRATIVA DE PENSO — Há terrenos baldios com bons pinheiros, que já dão para munda e não sei se serão conhecedores desses ditos montes que são da Corga das Mós até Alempaça, pois é bem que vejamos a situação, que são pertença da freguesia. É a Junta a quem dá respeito de zelar o que é da freguesia, pois não vá alguém asse-

TERRENO

Com cerca de 600 m², na Praça da República, permitindo construção para seis inquilinos. Informa: João Hilário Gonçalves. MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço: do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

nhorar-se deles, se não se assenhorem já. Talvez se deslinda esse caso em reuniões que façam com o povo da freguesia. O monte é bom que seja sempre baldio, visto que um dia torna a haver rebanho, e não há por onde levar para o monte, tendo sido sempre esse o Caminho do rebanho. — H. G.

De PRADO

Foi chamado a Lisboa, donde já regressou afim de ser ouvido acerca das expropriações das pesqueiras e terrenos marginais que vão ser inundados motivado por a Barragem que vai ser construída na parte Internacional do Rio Minho, Manuel José Gomes de Sousa.

REGRESSO — Regressaram a Lisboa depois de terem gozado as suas merecidas férias, Martinho Nóvoas e sua esposa, D. Julieta Nóvoas, bem como o senhor António Pinheiro que veio trazer sua mãe D. Adorinda Pinheiro Gomes.

— Para o Laranjeiro, seguiram as meninas Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves, Cristina Maria Pereira Gomes de Sousa e Helena Maria Gomes de Sousa, as meninas Maria Odete Calheiros e Maria Fernanda Calheiros.

PARA LISBOA — Depois de terem gozado suas merecidas férias seguiram José Lourenço Gomes de Sousa e sua esposa D. Maria José Gomes de Sousa.]

PARA O PORTO — Depois de gozarem suas férias, seguiram D. Maria Amélia Nóvoas, D. Alice Nóvoas da Silva, seu marido José da Silva e filhos.

— De visita à sua amiga, D. Amélia Lourenço, na Casa da Fechoa, encontram-se D. Massa Rade Clipe e Doutora D. Ambolina da Rocha.

PARA FRANÇA — Seguiram depois de terem gozado suas férias, D. Julieta Nóvoas enfermeira, D. Zulmira Augusta Dantas, sua filha D. Maria de Lurdes Nogueira, marido António Nogueira e filhos, que vieram passar suas férias junto de seu marido, a Casa do Coto, por ele já ter atingido o limite de idade e a Caixa Social Francesa lhe ter atribuído

buidio a pensão; é seu desejo gozar sua reforma na terra natal. É ele o dedicado assinante, Abílio Domingues. Sua família deseja seguir o seu exemplo.

DO ZAIRE — Vieram matar saudades junto de seus pais e sogro, à Casa do Coto, sr. Martins Lourenço, Manuel Armada, esposa D. Maria Lourenço Armada e filhos.

DE ANGOLA — Vieram juntar-se à restante família, Paulino Calheiros e mais dois filhos que em virtude dos graves acontecimentos foram obrigados a regressar à terra que os viu nascer.

— Deram-nos o prazer da sua visita, os estimados assinantes, Manuel José Gonçalves, 1.^o Sargento da Armada, natural da freguesia de Rouças, e D. Irene Júlia de Castro Louro, que vieram respirar estes ares puríssimos à terra que os viu nascer. — M. S.

Vendem-se

Em Alvaredo, (lugar do Pinheiro)
Casa de Sende, com horta e rossios; Coutada do Pereiro; Palheiro; Campos da Leira e do Dico (de pão e vinho); Eira e canastros. No conjunto ou parcialmente.
Trata: A. PEREIRA.
Rua Professor Reinaldo dos Santos, 30-9.^o -Dt.^o LISBOA-4.

Cabeleireira JO

de MARIA DE JESUS

Comunica às estimadas Clientes que abriu novas instalações no largo do Reclixo, 356-1.^o Esq., mesmo em frente aos Correios de Braga, na esquina da Rua do Raio com a Avenida da Liberdade.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Semana Política

VI.º Governo Provisório

(Continuação da 1.ª página)

há uma sede do Partido Comunista. Nunca houve.

Os problemas, pois, que os comunistas levantaram noutras partes, aqui não existiram.

É pois, fácil encontrarmos todos os melgacenses na construção de uma política séria e democrática. Para isso devemos procurar esclarecer-nos bem sobre a política de que o País necessita, e devemos colaborar com quem pretende fazer da política portuguesa uma política

criadora de riqueza e bem estar, respeitadora das nossas liberdades e dos nossos direitos de cidadãos.

O VI.º Governo é assim constituído:

- 1.º Ministro — *Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo*; Ministro da Administração Interna — *Com. Almeida Costa*; Ministro da Justiça — *Des. Pinheiro de Faria*; Ministro do Comércio Interno — *Dr. Magalhães Moita*; Ministro do Comércio Externo — *Dr. Jorge Campinos*; Ministro das Finanças — *Dr. Salgado Zenha*; Ministro dos Negócios Estrangeiros — *Major Melo Antunes*; Ministro do Equipamento Social e Ambiente — *Dr. Veiga de Oliveira*; Ministro da Educação Inv. Científica — *Major Vítor Alves*; Ministro da Agricultura e Pesca — *Eng. Lopes Cardoso*; Ministro da Indústria e Tecnologia — *Eng. Marques do Carmo*; Ministro dos Transportes e Comunicações — *Eng. Valter Rosa*; Ministro do Trabalho — *Cap. Tomás Rosa*; Ministro dos Assuntos Sociais — *Dr. Sá Borges*; Ministro da Comunicação Social — *Dr. Almeida Santos*.

De Chaviões

23-9-75

O TEMPO E A AGRICULTURA — Depois da benéfica chuva caída há pouco tempo, que fez renascer a água em poços secos e aumentar o caudal das fontes, voltou o bom tempo propício para a maturação das uvas e dos milharais.

A continuar assim, é de prever boa recolha dos frutos, quer do vinho, quer do milho, que na opinião dos mais entendidos vai ser uma colheita inferior à do ano passado, pelo menos nesta freguesia.

A falha do milho foi ocasionada pela falta das tais chuvas temporãs e a diminuição de águas na altura própria das regas.

O vinho não só foi prejudicado pela fraca nascente, como ainda pelas geadas caídas fora da época.

CASAMENTO — Na secular capela de Nosso Senhora da Orada, realizou-se no passado domingo dia 14, o enlace matrimonial da menina Albertina da Conceição Malheiro da Cunha, natural e residente no lugar do Outeiro desta freguesia, filha do sr. Manuel Augusto da Cunha e de sua esposa Teresa de Jesus Malheiro, com o sr. Manuel José Domingues, natural da freguesia de Lamas deste concelho, filho do sr. Oliveiros Domingues e de sua esposa Angelina Gonçalves.

O acto foi testemunhado por parte da noiva por seu irmão Francisco Manuel da Cunha e sua esposa D. Leliane Pigny da Cunha, residentes em França. Pelo noivo o sr. Manuel Joaquim Domingues e esposa D. Amélia Esteves, residentes em Braga.

No final da cerimónia, o cortejo nupcial foi dirigido para a Pensão Boavista do Peso, onde foi servido um lauto almoço a mais de uma centena de convidados. Findo este, os noivos partiram em viagem de núpcias pelo país, a quem formulamos os nossos melhores votos por uma vida muito feliz.

BAPTIZADO — Nesta igreja paroquial recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, no dia 9 do corrente mês, uma menina a quem foi posto o nome de Maria Eugénia da Costa Meira, filha de Fernando António Baptista Meira e de sua esposa Rogéria Brás da Costa.

Foram padrinhos o sr. Arménio Afonso Domingues e sua esposa Maria Clara Coelho Domingues.

Os nossos parabéns para os pais e um mundo cheio de felicidades para a recém-baptizada.

OS QUE PARTIRAM — Depois de terem passado uns dias entre nós e no convívio dos seus familiares e amigos, regressaram às suas anteriores situações os seguintes senhores: Augusto Amoroso Alves, esposa e filho; Júlio Domingues, esposa e filhas; Arménio Afonso Domingues e esposa; José Augusto da Silva; Manuel Victorino da Silva; António Esteves da Ribeira esposa e filho; Manuel Augusto Carpinteiro, esposa e filho e Raúl Maria Esteves, esposa e filho, todos residentes em França.

Para o Alfeite - Lisboa — o Marinho, sr. António José Alves.

Para todos os nossos ardentes desejos de muita sorte, pela vida fora. — A. R.

DEUS Emudeceram

Tudo que é bom, tudo que é belo deve

Ser pronunciado de alma comovida E é sempre o termo mais sucinto e breve O que define todo o bem da vida

Por que a gente tão depressa escreve E pronuncia: Amor, se, resumida. Essa fugaz palavra circunscribe Uma órbita imensa e indefinida.

Mais outro exemplo. Fé. Que lacunismo Num simples monossílabo apressado E misterioso conto um fundo abismo.

Mas a razão dos pensamentos meus E' ver todo o Infinito devassado Nas quatro letras que definem—DEUS!

(Do livro «Sol e Sombra» de João GURGEL J.R.)

Exercício contra a velhice precoce

O definhamento humano condicionado pela idade pode ser adiado mediante exercícios físicos. Em vez do fim de semana prolongado deveria ser encurtado o dia de trabalho para que as pessoas ainda tenham tempo para a «vida activa» com desporto. Isso foi declarado pelo director do Instituto de Fisiologia do Trabalho na Universidade de Munique, Prof. W. Müller-Limrothe no XVI Seminário da Sociedade do Noroeste Alemão de aperfeiçoamento médico em Westerland/Sylt.

Segundo o Prof. Müller-Limroth, o ponto decisivo é a capacidade de rendimento do cérebro. O treinamento físico e psíquico pode melhorar a sua circulação sanguínea.

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

A RENASCENÇA
de **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA**
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

SEGUROS

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida
- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

Trata: **Miguel H. G. Pereira**
Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

OS SINOS

Sempre tivemos certo encanto pela voz dos sinos. Suas vibrações falam à alma e, comumente interpretam as várias gamas do sentimento humano.

Durante muito tempo os sinos, os carrilhões, suspensos nas elevadas torres das catedrais ou nos campanários das humildes capelas e dos conventos presidiram aos mais marcantes acontecimentos da história. Foram os sinos os mensageiros da boa e da má nova. Presidiram à coroação dos reis à saagração dos bispos, à investidura dos papas. Badalaram, festivos, comemorando o triunfo das grandes causas, a vitória dos exércitos, o concerto da paz. Muitas vezes foram o instrumento de rebate, anunciando as calamidades — o fogo, a invasão, as inundações.

Eram os sinos que despertavam os escravos para as sofridas jornadas de trabalho. Em todas as fazendas se via o sino na varanda solaranga. Tocavam-no o feitor, o administrador. Aos primeiros alvares da madrugada. Nas escolas havia o sino chamando os alunos à sala de aulas e ao recreio. E havia ainda a sineta do professor para impor silêncio e manter a disciplina.

Aos domingos, nas igrejas, repicavam os sinos meia hora antes da missa. Mais solenes, mais vibrantes, suas éneas vibrações enchiam o espaço cantando as alegrias do Natal e as aleluias da Ressurreição.

Quando morria alguém (até pouco tempo os mortos iam às igrejas para a encomendação, ritual que hoje se cumpre nos velórios). Conhecia-se, então pela voz dos sinos o sexo do defunto. Se o finado era varão, ouvia-se primeiro, o sino maior, mais sonoro, grave. Em se tratando de mulher, era o sino menor, agudo, que iniciava o dobre. E quando uma criança deixava a terra, prematuramente levada às alturas, os sinos repicavam, festivos, pois era mais um anjo que ganhava os céus.

Quanta poesia havia nos sinos das tardes, principalmente nos dias hibernais, quando cantavam o Angelus, a prece à Virgem Senhora! Muitos nos lares e nos campos, a esta hora,

faziam a sua prece, a «Ave Maria». E esse toque de sinos, como oração mariana, se fazia ainda ao amanhecer e ao meio-dia.

Todos nós, cristãos, católicos, sentíamos indescritível alegria ouvindo os sinos cantar: belém-bem-bem... belém-bem-bão. Não gostávamos, é verdade, quando ouvíamos: — doom... doom... compassados, funebres, traduzindo a dor.

... Até nos lares, o pequeno sino para chamar as domésticas está sendo substituído pelo gongo. Na ornamentação natalina, o sino era uma peça essencial! Hoje, não tanto, esquecido em parte, progressivamente substituído por outras criações sugeridas pelo modernismo triunfante.

Não temos visto as grandes manadas de equídeos que, no passado, marchavam ao som docinero, conduzidos à frente pela madrinha. É possível que até esse sino, rústico, não badale mais, abrogado pelo tempo. Certamente, as bestas, mais civilizadas, dispensaram o guia. Conhecem os caminhos, as estradas maninhas. Não dispersam mais. Aos magotes, juntos, seguem, impassíveis, seu incerto destino, talvez novas pastagens, campos por arar ou o pior — o matadouro.

Tudo parece haver mudado num mundo que inexoravelmente permanece na mesma e invariável rotina — a sucessão dos dias, das estações, dos anos, do próprio homem que não muda no seu arcabouço físico, nas suas necessidades primárias e na sua vocação para o bem ou para o mal.

Sinos das capelas, das catedrais!
Calou sua voz voz argentina
Suave murmuro de sonatina,
Festiva, álcere, augural,
Cantando as pompas dos arrebóis,
O recolhimento das almas pias,
A nostalgia das tardes, a prece [marial].

Há, contudo, nesse silêncio que caminha para o absoluto, um sino que ainda continua a vibrar — é o sino que preside as alegres reuniões semanais dos Rotary Clubes. Ao toque desse sino os companheiros agrupam-se em torno da frugal mesa de jantar. E ele que anuncia o orador que assume a tribuna, que disciplina a reunião, abrindo-a e a encerrando num convite de saudação à Bandeira Nacional.

Tem-se dito: como a fumaça tudo passa. Todavia, muita coisa não passará na vida dos povos. A consciência religiosa, a moral, o culto da família, o amor à liberdade, a veneração pela Pátria permanecerão intangíveis, eternos, como fulcros essenciais da civilização cristã que progride caminhando à frente dos destinos do mundo!

OCTAVIO PEREIRA LEITE

(Cadeira n.º 4 — Patrono: José de Alencar).

Da Academia de Letras de São João da Boavista, Brasil

Luz eléctrica

Pessoal dos lugares de Cavaleiros, Estar e Paço, trabalham activamente na abertura e colocação de postes a fim de terem o mais rapidamente possível a luz em suas casas. Segundo informações de fonte não mui fidedigna, espera-se que para o Natal já haja luz nestes lugares. Oxalá assim aconteça.

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

A grandeza e as misérias dos Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª página)

Quem se lembra deles?

Esses vultos anónimos não buscam vãs glórias, nem tão pouco recebem ordenados, antes se empenham numa cruzada, visando a defesa do património nacional, teremos encontrado motivos mais que suficientes para os guindarmos ao pódio do elogio, tanto tem sido o seu esforço, tamanha tem sido a abnegação, enorme o espírito de sacrifício.

Só quem tem acompanhado de perto a sua acção exaustiva poderá avaliar, sem exageros, a contribuição dada por centenas de bombeiros lutando contra o inimigo, contra as suas próprias capacidades físicas e sobretudo — e isto é importante — contra a escassez de material, sem recursos técnicos que possam corresponder a uma dedicação que ultrapassa todos os limites para se situar quase na fronteira da heroicidade.

Passando por cima do divórcio a que tem sido votadas algumas corporações de voluntários, em matéria de material e de subsídios camarários, preteridos por organizações de fachada, agarramos apenas, e para já, na indismutável verdade dos bombeiros estarão a ser completamente ignorados, não sendo realçada a sua nobilitante acção. O seu contributo ao serviço de uma riqueza florestal cada vez mais ameaçada e reduzida por força de um «VERÃO QUENTE» que tem dizimado vidas e haveres.

É esta a altura ideal para que a nível distrital e nacional as populações e o Estado possam testemunhar aos valorosos Soldados da Paz, o seu reconhecimento por tudo — e que tanto tem sido — a favor do povo, que muitos dizem defender mas que continua a estar entregue a si próprio e ao humanitarismo de homens simples, perfeitamente identificados com os seus irmãos partilhando com eles o seu des-

gosto e sofrimento, marchando ao ritmo das sirenes para os caminhos do perigo, abandonando os seus lares e deixando as suas famílias em sobressalto e com a esperança que regressem ao lar.

Não pedem os Bombeiros que lhes sejam feitas manifestações ou que lhes sejam feitas homenagens, querem apenas que as corporações que servem sejam ajudadas para melhor poderem estar ao lado do seu semelhante!...

Eles é que têm sido, desde sempre, os Verdadeiros Socialistas, porque a sua acção se baseia essencialmente na fraternidade, solidariedade e igualdade!...

Senhor Presidente:
Senhores Deputados:

Permito-me lembrar algumas das carências que afectam as corporações de Bombeiros, com o exemplo daquilo que se passa com a corporação dos «Voluntários» de Valença desde as graves dificuldades económicas para custear a aquisição de material, fardamentos, seguros e reparação de viaturas, combustível, etc., até à disponibilidade e eficiência das necessárias viaturas!...

No que diz respeito ao combustível, só é fornecido em condições especiais, numa das empresas distribuidoras (e aqui encontramos mais uma incoerência das nacionalizações!...) que, no caso de Valença isso representa uma deslocação de cerca de 20 Kms, que a consequente viagem e armazenamento torna impossível e desaconselhável, visto o perigo que acarreta e, com a experiência já feita, nada remedeia.

Os subsídios concedidos anualmente à Corporação são exíguos, representam menos de 60% das despesas efectuadas.

Sugerimos:

— Que os seguros das viaturas sejam pagos pelo Estado.

— Que o combustível seja fornecido aos Bombeiros ao preço

a que é fornecido às Forças Armadas.

— Que se aproveitem as potencialidades dos pequenos aeródromos (e existe um nos limites dos concelhos de V.N. de Cerveira e Valença completamente abandonado) para, com meios aéreos ajudar na tarefa dos Bombeiros, evitando pelo contrário os «passeios» de helicóptero, saltando de praia em praia, a tomar café aqui e ali, só porque é bonito, só porque é burguês, só porque quem paga é o Povo.

— Que sejam entregues às Corporações dos Bombeiros Voluntários as viaturas, fardamentos, bem como o mais diverso material, como macas, máscaras, etc., que foram pertença de organizações já extintas!...

— Que os Bombeiros prestem serviço militar na terra da sua residência, onde houver quartel de Bombeiros.

— Que a entidade patronal não desconte ao Bombeiro qualquer dia perdido em serviço da corporação e, em caso de sinistro, sendo a falta devidamente justificada.

— Que todas as Câmaras Municipais passem a cobrar uma taxa de serviço de incêndios, a fim de poderem subsidiar as corporações de Bombeiros.

— Que na medida do possível, sejam construídos bairros para Bombeiros, próximos dos quartéis.

— Que, em igualdade de circunstâncias, os Bombeiros tenham acesso aos lugares postos a concurso nas Câmaras Municipais, o que até aqui não tem sucedido, apesar do já decretado a esse respeito, mas que não se tem cumprido.

Consciente de prestar justiça a quem a merece, e, fazendo votos para que os diversos órgãos do poder meditem na resolução dos problemas apontados, na certeza de que os Bombeiros oferecem e dão muito mais, do que aquilo que reinvidicam não para si, mas para poderem socorrer o seu semelhante!...

Tenho dito.

ROLEIRA MARINHO

(Deputado do PPD,
na Assembleia Constituinte)

Todas as coisas têm o seu lugar!

Um lugar para cada coisa e... cada coisa no seu lugar. Todos conhecemos o significado desta frase e todos estamos de acordo com ela. No entanto, muitas são as oportunidades em que, embora tendo o lugar disponível para pôr as coisas, não o utilizamos como é devido.

Um costume muito arreigado é o de colocar as ferramentas nos bolsos traseiros das calças. Os homens têm o costume de fazer isto tanto no trabalho como quando realizam tarefas nas suas casas. No trabalho, ainda assim têm por vezes os cintos adequados ou as caixas para transportar as ferramentas; mas quando se trata de fazer coisas em casa, o caso é outro. O encarregado não está nas redondezas a observá-lo e, por outro lado, julga-se suficientemente cuidadosos para terem que incomodar-se em tomar algumas precauções.

As estatísticas demonstram que os acidentes causados por ferramentas colocadas nos bolsos são em número bastante avultado.

Um pouco de precaução no seu trabalho e nos seus «consertos» em casa e um pouco de senso comum, poderão evitar lesões tão sérias e dolorosas como desnecessárias.

Recordando o passado

24-9-75

O 25 de Abril de 1974, não foi em si uma revolução, mas uma deposição de armas e mudança do sistema governativo do País.

A política mundial, passou a olhar mais activamente para o desenrolar dos acontecimentos em Portugal e milhares de Portugueses recordam hoje com verdadeiro júbilo a passagem dos tempos, por se verem livres de um cativo, que durou quasi meio século.

Passa amanhã o 18.º mês da queda do fascismo, assim é apelidado o governo deposto.

Mas neste curto espaço de tempo já foram formados 6 Governos Provisórios; Substituído o Primeiro Presidente da República; Vários Ministros e Secretários; O Presidente do Conselho de Ministros; Comandos Militares; Comandantes das Regiões Militares e Governadores Cívicos Distritais.

A evolução da política Portuguesa no decorrer destes 18 meses, tem sido de tal ordem desorientada por alguns partidos políticos, que se não fosse a atitude drástica do sr. Primeiro Ministro Almirante Pinheiro de Azevedo, pelos desacordos havidos entre o P. C. e o PPD, ainda hoje não teria sido possível a formação do 6.º Governo Provisório. E mais ainda: Continuará a permanecer no nosso espírito o receio do caminho traçado para o futuro, pelo novo Elenco Governativo.

É neste novo Governo Provisório, que todos os Portugueses depositam a sua esperança, por um Portugal mais próspero na ordem, na união e na reciprocidade das Leis e Regulamento do País.

Que seja o 6.º Governo o educador e disciplinador dos prevericadores das leis. O travão das manifestações injustificadas. Das greves e das desordens.

Que tome como exemplo o desaforo passado ainda há bem poucos dias na C. M. do Porto, onde agentes da autoridade no cumprimento dos seus deveres profissionais, se viram em grande risco, alguns até com a perda da própria vida, se não fosse a rápida intervenção do Exército.

Isto não pode continuar assim. Uma grande parte do povo Português desconhece completamente as regras da sociedade e da moralidade e não está preparado para viver em Democracia ou Socialismo.

Não concordo que seja o povo a mandar, mas sim o Governo, cumprindo e fazendo cumprir as leis e os regulamentos em

vigor no País. É um enchovalho para uma autoridade que fez o seu juramento de honra de cumprir fielmente a missão para que foi nomeado, ser escarnecido e maltratada na via pública, quando não fica sem a vida.

É preciso que haja mais compreensão e civismo. Aonde não há disciplina, não pode haver respeito nem progresso.

Um militar devidamente fardado, seja ele da P. S. P., da G. N. R., da G. F., ou do Exército, é uma figura simbólica e não um palhaço.

Numa desordem em que fosse pedida a intervenção da autoridade administrativa da freguesia (Regedor), sem farda nem armamento para a sua defesa, o que lhe poderia acontecer neste caminhar dos tempos?...

É dever de todo o cidadão civilizado e integrado na sociedade Portuguesa, acatar ordem e educadamente qualquer advertência que lhe seja feita por uma autoridade, no cumprimento do seu dever, seja ela militar ou civil, cabendo-lhe o direito de queixa, no caso de se achar ofendido, pela advertência dada pela autoridade.

É assim que legisla o Regulamento Disciplinar, quando não é cumprido pelos seus servidores.

E a terminar este meu despretensioso escrito, que não é de fascista, muito menos de comunista, nem de político, mas 100% de Português e Melgacense, quero formular ao Novo Governo Provisório, os meus ardentes votos de Paz, de Progresso, de Harmonia e de Concórdia entre todos os Portugueses de Boa Vontade.

António Luis Reinales

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E FIJOS DE VIDRO
—

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Artística **“Foto-Caldas,”**

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 60\$00

— Avança - Quinzenário

— Estrangeiro: 100\$00

— Avião: 140\$00

1 OUTUBRO 1975